

meSalva!



FILOSOFIA MEDIEVAL



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

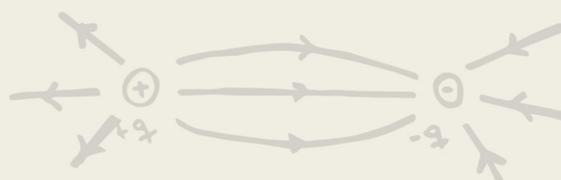
CONTROLADO

MENTE

SUFIXO

CAFETERIA

SINAL DE
REGIÃO



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ IFMD - Introdução à Filosofia Medieval
- ✓ PTSA - Patrística e Santo Agostinho
- ✓ ESTA - Escolástica e Tomás de Aquino
- ✓ FFMD - Filosofando II - Filosofia Medieval



meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

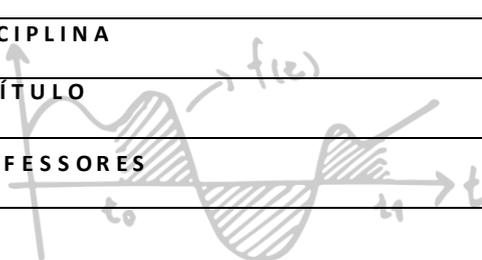
FILOSOFIA

CAPÍTULO

FILOSOFIA MEDIEVAL

PROFESSORES

**CLARA TONOLLI E
BENHUR BORTOLOTTO**



FILOSOFIA MEDIEVAL

E aí, galera do Me Salva! Nesta apostila você encontrará uma apresentação geral do que foi o período conhecido como Filosofia Medieval e aprenderemos, de uma maneira mais aprofundada, sobre dois dos principais autores do período: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Você deve se perguntar: Por que esse conteúdo é importante? É importante, pois esse período é repleto de curiosidades! Você sabia, por exemplo, que foram através de filósofos árabes que alguns dos textos gregos chegaram até a Europa medieval? Averróis, um dos comentadores árabes de Aristóteles, possuiu tanta autoridade no meio acadêmico medieval que era referenciado como “o Comentador” nos textos do período. E Aristóteles, autoridade máxima, era chamado de “o Filósofo” nos textos de São Tomás de Aquino. E você sabia que as universidades foram criadas nesse período? Os avanços nas instituições de ensino a partir do século XII acabaram influenciando no período das luzes, o Renascimento, que você estuda na Idade Moderna. Parece, portanto, que havia alguma “luz” na Idade Média! Já que essa “época das trevas” não foi tão escura assim, vamos seguir em frente e ver o que foi pensado e produzido ao longo desse período.

Vamos encontrar em muitos livros de filosofia para o Ensino Médio que a Filosofia Medieval corresponde ao período que durou a Idade Média e que é composta pelos livros e textos escritos nesse período. Mas outra definição possível do que deve ser compreendido como Filosofia Medieval e que também nos faz perceber a peculiaridade desse momento, é a seguinte:

Filosofia Medieval: Conjunto de obras e investigações filosóficas cujo método principal é a tentativa de comparar e conciliar as especulações filosóficas com o que é postulado pela doutrina cristã. Na ordem das disciplinas, a Filosofia é subordinada à Teologia. Portanto, podemos considerar também que a Filosofia Medieval acaba quando esse método não é mais o método predominante.

Veremos que os maiores desenvolvimentos filosóficos do período foram tentativas de conciliar as teorias filosóficas dos gregos, romanos e até árabes com a doutrina cristã. Os medievais não tiveram acesso a muitas obras de Platão e Aristóteles traduzidas diretamente do grego para o latim, e eram poucas e raras as que existiram até o século XII. Porém, o modo de encontrar informações sobre os autores gregos era através das obras de autores pagãos, como Sêneca e Cícero, e através de autores patrísticos, como Boécio, por exemplo.

Podemos dividir a Filosofia Medieval em dois momentos distintos:

1º MOMENTO - PATRÍSTICA

O nome dado a esse período vem pelo fato de que as obras eram produzidas, na sua grande maioria, por padres da igreja católica. Essa escola não era muito distinta da Teologia e seus textos não eram tão sistemáticos e rigorosos como os do período seguinte. As produções desse período não eram feitas apenas para uso acadêmico e eram destinadas a qualquer leitor bem instruído que desejasse se inteirar dos temas



estudados, o que tornava a sua leitura mais acessível em comparação aos textos escolásticos.

O principal autor dessa escola é Santo Agostinho, que estudaremos com mais detalhes a seguir. Outro grande autor do período é Boécio (480-525 d.C.), que traduziu algumas poucas coisas diretamente de Aristóteles e também escreveu sobre lógica e sobre filosofia em geral e era, por isso, uma das principais fontes sobre os autores gregos no período medieval. Foi condenado por traição e executado. No período que ficou encarcerado, escreveu sua obra "A Consolação da Filosofia".

Ainda nesse primeiro momento, durante o período do Império Carolíngio (768 - 814 d.C.), houve um investimento em educação por parte do governo de Carlos Magno. Esse investimento - que gerou um aumento na produção filosófica da época e que depois teve impacto no surgimento das escolas catedrais e das universidades - decaiu após o fim desse reinado, gerando um hiato até o período seguinte.

Santo
Agostinho



Principal influência: Platão e neoplatônicos

"Teoria das idéias"
de Platão → é adaptada
no pensamento
de Agostinho

Sensível ≠ e ≠
inteligível e alma

→ Influenciará suas respostas para
questões como:

- o problema do mal;
- a política, em "A Cidade de Deus".

IMAGEM DE AGOSTINHO DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://UPLOAD.WIKIMEDIA.ORG/WIKIPEDIA/COMMONS/THUMB/1/13/SIMONE_MARTINI_003.JPG/198PX-SIMONE_MARTINI_003.JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Simone_Martini_003.JPG/198px-Simone_Martini_003.JPG)

Santo Agostinho viveu entre 354 e 430 d.C. e passou a maior parte de sua vida no norte da África nas cidades de Tagaste e Hipona (territórios romanos na época e onde atualmente se encontra a Argélia). Ele teve contato com textos platônicos e neoplatônicos no período em que esteve em Milão e estes foram de grande inspiração para sua obra. Em 391, Santo Agostinho é ordenado padre na congregação de Hipona e, em 395, se torna bispo. Em suas primeiras obras ele mostra determinação em compatibilizar as teorias platônicas com os preceitos do cristianismo, porém expressa

nas suas obras posteriores estar ciente de alguns pontos de extrema incompatibilidade entre eles.

Como a filosofia de Agostinho é inspirada em Platão e nos neoplatônicos, a distinção entre os conceitos de sensível e de inteligível é muito importante para o autor e impacta suas respostas para diversos problemas filosóficos e teológicos. Relembrando as idéias platônicas da apostila sobre Sócrates e Platão, perceba que a inspiração de Agostinho é a “Teoria das Idéias” de Platão. Vamos ver como ele tenta compatibilizar essas idéias com os preceitos cristãos:

Para Agostinho, o homem é composto de corpo e alma. O corpo pertence ao reino do sensível e é governado pela alma. Através da alma e do uso da razão, o homem pode acessar o reino do inteligível, que deve ser entendido como os conhecimentos e objetos que são acessíveis pelo intelecto, pela razão e pela alma.

As coisas sensíveis são individuadas, privadas e isoladas. Elas estão sujeitas aos efeitos da temporalidade, portanto são transitórias e perecíveis. Já as coisas inteligíveis são públicas e podem ser simultaneamente conhecidas por todos. Elas não ocorrem no tempo e sua realidade é permanente e atemporal. Os conhecimentos divinos, por exemplo, estão todos no reino do inteligível e são acessados através da razão e da alma.

Sensível \neq Inteligível

- Privado / Isolado;
- Transitório;
- Temporal / Perecível;
- Público / Simultaneamente acessível e aberto a todos (via intelecto);
- Permanente;
- Atemporal;

Um problema central na obra de Santo Agostinho é a sua tentativa de responder como é possível que exista o mal no mundo se a natureza de Deus, que criou tudo, é bondosa e amorosa. Como Deus poderia ter criado algo contrário a sua natureza? Como Agostinho irá responder a essa incompatibilidade?

Para Agostinho, o sensível não é considerado como o mal em si. O mal, segundo o autor, não é um ser ou uma coisa, mas um mau funcionamento da nossa vontade que ocorre a partir da nossa condição de percepção do mundo. A condição humana (ser composto por mente e corpo) nos faz propensos a perceber as coisas materialmente e,

sem o uso da razão, somos inconscientes de que o mundo sensível é apenas uma parte de um grande todo que compõem a verdade.

A vontade do homem pode se guiar tanto por desejos e apetites, como os animais, quanto pela razão, que é a melhor forma de governar a vontade segundo Agostinho e os platônicos. Quando o homem é inconsciente da existência da realidade inteligível, a sua vontade é guiada apenas pelo desejo de objetos sensíveis e transitórios, em um domínio moralmente perigoso para o ele. Através da razão, o homem é capaz de acessar o reino do inteligível, das verdades divinas e de se guiar por elas. O mal moralé, portanto, a vontade humana que persegue os objetos materiais como se fossem bens divinos. O mal é a moral que acredita que os bens menores são os maiores. Dessa forma, o mal não é uma coisa que existe em si mesma e não depende da criação de Deus, logo não há mais o problema de incompatibilidade que parecia haver quando essa pergunta foi formulada.

Agostinho também escreveu um livro sobre política, “A Cidade de Deus”, como uma resposta a questões práticas de seu tempo. Em 410, Roma é saqueada pelos visigodos. Na época, muitas pessoas justificaram que o ataque foi um castigo divino por parte dos deuses romanos, insultados com a modificação da religião romana politeísta pela religião cristã. A primeira parte da obra se ocupa de contra-argumentar essas afirmações e a segunda expõe a crença que Agostinho defende; ele procura justificar que esse ataque não foi obra de algum deus pagão e que busca fortalecer a crença no deus cristão. Para Agostinho, a história humana está dividida em um conflito entre a Cidade de Deus, cidade de pessoas, que contemplam a Deus e vivem em função Dele, e a Cidade Terrena, composta por pessoas que vivem em função de prazeres e cuidados do mundo sensível, conflito no qual deverá vencer a última.

2º MOMENTO – ESCOLÁSTICA

Nesse segundo momento, a Filosofia se torna uma disciplina cada vez mais especializada e é buscada por aqueles que se dedicam à vida acadêmica. Os textos produzidos pelos acadêmicos possuem jargões específicos e são voltados para o público universitário. Essa especialização foi possível porque, a partir do século XII, após as cruzadas e com uma maior segurança para viagens, novas traduções de Aristóteles e outros textos gregos, latinos e árabes passaram a serem conhecidos pelos medievais europeus.

Surgem, nesse período, novas instituições de ensino. Existiam os monastérios, as escolas catedrais (escolas urbanas) e as universidades. As universidades se desenvolveram a partir das escolas catedrais, como ocorreu em Paris, por exemplo. As universidades ofereciam quatro faculdades: Artes, Direito, Medicina e Teologia. A faculdade de Artes era composta por várias disciplinas, inclusive Filosofia. Ela era uma faculdade introdutória e pré-requisito para o aprofundamento em outras faculdades, como Teologia, por exemplo. Nesse período, Filosofia e Teologia se tornam mais

distintas uma da outra: mais sistemáticas, rigorosas e precisas. O uso de textos de Aristóteles foi proibido nas aulas públicas das universidades no Início do século XIII, por se tratar de um autor pagão, mas isso não impediu que, já em 1250, ele fosse bastante comentado por todos.

Os problemas filosóficos clássicos desse período eram do escopo da Filosofia da Religião. Alguns exemplos são: o problema da existência do mal, o problema do livre arbítrio e o problema da incompatibilidade dos atributos divinos.

Santo Anselmo (1033 - 1109) é um dos autores que marcam a transição entre o primeiro e o segundo período da Filosofia Medieval. Em comparação com o que se produzia no período anterior, suas obras são mais técnicas e acadêmicas, mas ainda não estão cheias dos jargões clássicos da escolástica. Já São Tomás de Aquino, um dos principais nomes desse período, junto com Guilherme de Ockham e João Duns Scotus, é vinculado à universidade de Paris e se pode encontrar uma maior sistematicidade e rigor em seus textos. Vamos estudar mais sobre esse autor:

São Tomás de Aquino



IMAGEM DE S. TOMÁS DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.AASCJ.ORG.BR/HOME/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/07/SAO-TOMAS.JPG](http://www.aascj.org.br/home/wp-content/uploads/2012/07/sao-tomas.jpg)

Principal influência: Aristóteles

Tentativa de compatibilizar e vincular a investigação metafísica à investigação teológica.

↳ Filosofia é um instrumento que auxilia a Teologia.

Concepção de moralidade e de Política também com influência de Aristóteles:

A finalidade do Estado é o bem comum.

↳ O monarca é responsável por guiar a este fim.

São Tomás de Aquino viveu entre 1225 e 1274. Nasceu na Itália e, a partir da sua juventude, pertenceu à congregação Dominicana. Aquino viveu em um período crucial da história da Filosofia Medieval: a chegada de novas traduções de filósofos gregos, latinos e árabes à Europa Ocidental e, em especial, de textos e comentários sobre a obra de Aristóteles.

Aquino estudou nas universidades de Nápoles e de Paris. Nas universidades, como vimos acima, eram oferecidas as faculdades de Artes, Direito, Medicina e Teologia.



Artes era a faculdade que continha as disciplinas da Filosofia e servia de pré-requisito para as outras e sua especialização máxima devia ser a Teologia. Porém, a primazia da Teologia em relação à Filosofia começou a ser questionada principalmente após a tradução destes novos textos filosóficos gregos; alguns alunos encerravam seus estudos na faculdade de Artes e não seguiam para a Teologia. Não é à toa que, em 1277, quatro anos após a morte de São Tomás de Aquino, algumas teses filosóficas foram condenadas como heréticas pelo bispo de Paris, Estêvão Tampier:

- ✓ “Não há condição de vida mais excelente do que dedicar-se à filosofia”;
- ✓ “Para que o homem tenha certeza a respeito de alguma conclusão, é preciso que esta esteja fundada em princípios evidentes por si. - Trata-se de um erro, pois se fala de maneira geral tanto da certeza da apreensão como da certeza da adesão”;
- ✓ “Não se deve crer em nada, exceto nisto que é evidente por si ou nisto que é demonstrado a partir o que é evidente por si” ;
- ✓ “O homem não deve se contentar da autoridade para obter certeza a respeito de nenhuma questão”.

Como podemos ver, era um período delicado para lidar com proposições que pudessem colocar em risco a fé cristã. Mas por que os pressupostos da Filosofia colocavam em risco o conhecimento que a Teologia da época proporcionava? Quais as diferenças básicas entre esses dois conhecimentos?

O conhecimento filosófico, assim como as Ciências Naturais, pretende estar fundado em princípios que podem ser acessados racionalmente por todos. São princípios da razão que podem ser conhecidos por si e sob os quais a discordância dos homens cessa. Um exemplo de princípio sobre o qual se funda a investigação filosófica é o “princípio de não contradição” que vimos na apostila sobre Aristóteles. A teologia, ao contrário, pretende estar fundada em princípios que só estão disponíveis por meio da revelação divina. É claro que esses princípios podem ser analisados e articulados pelas regras gerais do pensamento, mas, em última análise, eles só podem ser aceitos por aqueles que aceitam os preceitos religiosos que os sustentam.

Aquino tentará compatibilizar essas duas formas de produzir conhecimento de tal forma que a Teologia tenha o caráter de uma ciência investigativa e que esteja no mais alto grau da hierarquia dos saberes. Desde as investigações de Aristóteles, buscava-se compreender a ordem das disciplinas do conhecimento. A hierarquia dos saberes que é considerada por Aquino tem, na sua base, os conhecimentos que só dependem da observação e da investigação empírica, que fazem uso prático da razão. Subindo o grau de complexidade, estariam os conhecimentos que dependem da observação, mas também do pensamento, e que fazem um uso prático e teórico da razão. Por último, no maior grau de complexidade, estariam as disciplinas que só dependem do pensamento, disciplinas que só fazem uso teórico da razão. Destas disciplinas, a Metafísica é a maior meta da investigação filosófica: é o conhecimento teórico da razão sobre a primeira causa de tudo, do divino.

Porém, Tomás de Aquino faz uma pequena modificação no texto aristotélico para torná-lo compatível aos seus propósitos: a metafísica não é mais a ciência do “ente enquanto ente”, e sim do “ente criado enquanto ente”. A Teologia assume a primeira posição na hierarquia do conhecimento e a metafísica filosófica passa a ser uma disciplina que assessoria a investigação teológica. A Filosofia se ocupa das investigações que o homem pode descobrir por meio do uso da razão, como “Deus existe”, e a Teologia se ocupa daquelas questões que estão para além do conhecimento humano e que precisam ser reveladas por Deus para poderem ser conhecidas pelos homens, como o fato de Deus ser “unidade e trindade”.

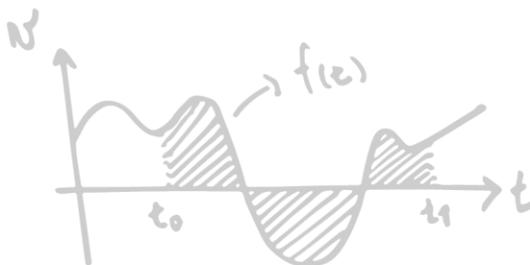
Os escritos de São Tomás de Aquino sobre Política e moral também são influenciados por Aristóteles. Aquino tem uma concepção moral eudaimônica (voltada ao bem) e baseada na virtude. Em política, Aquino comenta que ordem e justiça devem servir ao bem comum e que essa é a finalidade do Estado. Para isso, é necessário um governo não tirânico que conduza a esse fim. A monarquia sugerida por Aquino é descrita como “temperada” por alguns autores, pois, além do rei, deveria haver um conselho de sábios escolhidos pelo povo por suas virtudes e que seriam assessores do rei. Para o autor, o rei serve como um guia que conduzirá o Estado ao bem comum.

PARA SABER MAIS!

- ✓ Filmes e documentários:

O Nome da Rosa - Diretor: Jean-Jacques Annaud - Ano: 1986

Inspirado no livro de Umberto Eco, o filme retrata uma situação ficcional de um mosteiro no ano de 1327. No mosteiro, um livro proibido que interessa a muitos monges estudiosos acaba gerando uma série de assassinatos. Adivinhem quem é o polêmico autor do livro proibido? Sem dar spoiler, vou deixar apenas a dica de que ele é grego. Você verá aqui a clara oposição entre os interesses da igreja e as investigações filosóficas dos estudiosos medievais e também poderá perceber como as investigações filosóficas se guiavam em função de contemplar os valores cristãos, seja por vontade própria do pesquisador ou por imposição da igreja e de seus membros.



REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, PIRES, Maria Helena, *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna. 2003.

FIGUEIREDO, Vinicius de, *Filósofos na Sala de Aula - Volume 3*. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2008.

Medieval Philosophy (2004) - Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/entries/medieval-philosophy/>> Acesso em 11.10.2016.

Saint Augustine (2000) - Disponível em <<http://plato.stanford.edu/entries/augustine/>> Acesso em 12.10.2016.

De Civita Dei (A Cidade de Deus) - Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/De_Civitate_Dei> Acesso em 17.10.2016.

Saint Thomas Aquinas (1999) - Disponível em <<http://plato.stanford.edu/entries/aquinas/>> Acesso em 17.10.2016.

meSalva!

